



A VIDA DA BORBOLETA

A borboleta bota os ovos em diferentes partes nas plantas, como folhas, gavinhas, caules, dependendo da espécie. Os ovos eclodem e surgem as lagartas, algumas delas podem "queimar" a pele das pessoas que encostam nelas. Na fase de lagarta existem 5 estágios, delimitados por sucessivas trocas de pele. Na última troca, ela já está passando para a fase de pupa ou crisálida e surge uma casca que vai protegê-la. Nessa fase, o inseto fica sem alimentação e não se locomove, até virar uma borboleta.

Na etapa de crisálida ela escolhe um lugar firme para se fixar e começa a se transformar. Seu corpo é visivelmente modificado. Uma parte do copo da lagarta vira as asas, as antenas são modificadas e se tornam maiores, a boca que era uma mandíbula se transforma em uma tromba na forma de espiral por onde ela irá sugar os alimentos e não mais mastigar folhas, como fazia quando era uma lagarta. As asas são formadas por células que se diferenciam durante o processo de metamorfose. Os olhos são modificados para potencializar a visão. A fase de maior duração é a de lagarta e varia entre as espécies. Dentre as espécies estudadas no Borboletário da Mata Santa Genebra, a *Caligo illioneus* leva 69 dias para se desenvolver da postura do ovo até a eclosão do adulto. O tempo de vida dos machos no viveiro é de 5 dias, enquanto as fêmeas vivem até 16 dias.

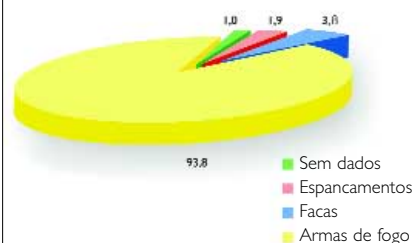
VIOLÊNCIA

Pesquisa estuda homicídios de jovens em Recife

A violência na cidade de Recife, em especial o homicídio, já é vista como um problema de saúde pública. É o que diz Gilliat Falbo, diretor de pesquisa do Instituto Materno Infantil de Pernambuco, uma entidade não governamental, sem fins lucrativos. Um dos grupos de estudo do instituto, que estuda violência, pesquisa a prevalência de situações de risco para homicídio entre adolescentes das favelas da capital pernambucana. Em convênio com a prefeitura da cidade, com financiamento do Ministério da Saúde, e contando com o apoio de agentes comunitários, médicos e enfermeiras, a pesquisa traçou o perfil dos jovens que têm comportamento de risco. Segundo Falbo, esse risco é maior quando o jovem usa drogas, não frequenta a escola ou tem precedente penal. Após essa fase que diagnosticou o problema, os pesquisadores iniciaram um processo de intervenção nas favelas, promovendo atividades culturais, esportivas e educacionais. Gilliat explica que essa fase de intervenção comunitária da pesquisa fornecerá importantes informações para o direcionamento, formulação e implantação de possíveis políticas públicas voltadas para a diminuição da mortalidade por homicídio na cidade de

Recife. O instituto desenvolve assistência médico-social, ensino, pesquisa e extensão comunitária e é credenciado pelo Ministério da Saúde como Centro Nacional de Referência para programas de assistência integrada à saúde da mulher e da criança, e pelo Ministério da Educação, como hospital de ensino. O atual estudo sobre prevalência de comportamento de risco baseou-se em outra pesquisa do instituto feita em 1997, que identificou o homicídio como causa predominante (59% dos casos estudados) das mortes entre crianças e adolescentes, com idade entre 1 mês e 19 anos, no Recife. O grupo etário de 15 a 19 anos concentra o maior número de homicídios, causados principalmente por armas de fogo. O diagnóstico realizado para estabelecer a prevalência de situações de risco de homicídio entre adolescentes das favelas de Recife deverá ser apresentado no VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Pós Graduação em Saúde Coletiva, a ser realizado entre 29 de julho e 02 de agosto de 2003.

Tipos de agressão que causaram 264 homicídios de crianças e adolescentes com idade entre 1 mês e 19 anos. Recife, 1997.



Fonte: Instituto Materno Infantil de Pernambuco